

ESTUDO PRELIMINAR DOS RITOS FUNERÁRIOS DO SÍTIO DO CAJU, RJ

*Lilia Cheuiche Machado **

*Glaucia Malerba Sene ***

*Laura P. Ribeiro Silva **

RESUMO: O Sítio do Caju, localizado na cidade de Campos, RJ, foi descoberto durante o PRONAPA e, atualmente, está inserido no Projeto Litoral Fluminense (coordenação: Dias Jr., IAB) e na Fase Mucuri, Tradição Una. Datação do século VI ao XVI.

A descrição e sistematização dos remanescentes esqueléticos humanos e dos padrões de sepultamento encontrados pretendeu contribuir para o estudo dos ritos funerários e padrões sócio-culturais destas populações pré-históricas. Identificamos 25 enterramentos (26 indivíduos) em conjuntos dispersos no espaço habitado e percebemos dois padrões de sepultamentos: 1) enterramento em urna (16), predominantemente primários e de crianças entre 0-10 anos; 2) enterramentos primários, parcial ou totalmente recobertos por vasilhames cerâmicos inteiros ou fragmentados. Este último trata-se de um padrão muito peculiar e está associado a crianças (4) e adultos (4), especialmente do gênero masculino. Como exceção, há somente um caso de enterramento em cova simples com forma distinta de deposição e evidência de patologia óssea.

A preocupação com o tratamento aos mortos requeria dos grupos pré-históricos um grande consumo de energia com atividades não econômicas. As diferenciações observadas nos ritos funerários sugerem uma inter-relação entre faixas etárias, sexo, condições patológicas e valor pessoal (*status*), característico de um tipo de sociedade igualitária.

O presente trabalho preliminar objetiva, através da descrição e da sistematização das formas de sepultamento e dos restos ósseos humanos encontrados nas escavações do Sítio do Caju (RJ-MP-08), contribuir para o estudo dos ritos funerários e da organização social dessas populações pré-históricas ceramistas e horticultoras.

* Instituto de Arqueologia Brasileira

** Bolsista do CNPq

Descoberto durante o terceiro ano do Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas (PRONAPA) sob a coordenação de Dias Jr., o Sítio do Caju (RJ-MP-08) localiza-se no perímetro urbano da cidade de Campos, RJ, à margem direita do rio Paraíba no seu baixo curso, em área onde o solo é argiloso e vermelho claro. Encontra-se parcialmente destruído por um loteamento, mas grande parte subsiste em propriedade particular do Sr. Mário Magalhães, abrangendo cerca de 1000 m². Com novos achados, as pesquisas foram retomadas a partir de 1988 dentro do Programa de Pesquisas no Litoral Fluminense¹, desenvolvido pelo Instituto de Arqueologia Brasileira².

Segundo Dias Jr., os trabalhos já desenvolvidos no sítio RJ-MP-08 permitiram integrá-lo na tradição ceramista local, denominada Una. Esta, por sua vez, caracteriza-se não só por ser uma das mais antigas do país como pela tecnologia desenvolvida, contrastando com a simplicidade das formas cerâmicas e do tratamento de superfície do vasilhame, sobre o qual a decoração é sempre muito rara (Dias Jr., 1969). Os estudos elaborados ao longo do tempo permitiriam deduzir que a dita tradição apresenta um variado padrão de adaptação, com componentes integrados desde o litoral à serra florestada até a planície aluvial de Campos. Esta variedade é também expressa nas modificações dos padrões ideológicos, materializados, sobretudo, nos sistemas de sepultamento (Dias Jr. e Carvalho, 1980 ; Machado, Silva e Sene, 1991 ; Machado, 1992).

As datações obtidas para o sítio do Caju através de C14 variam de 1453 ± 65 A.P. (SI -705) a 850 ± 90 A.P. (Beta 40596). Entretanto, há evidências de ocupações no sítio do século VI até o período histórico.

Material e Métodos — Através do conhecimento prévio da profundidade do sítio (cortes – testes) decidiu-se pela utilização de transects para a localização de áreas habitacionais e conhecimento de suas

1 - Este Programa de autoria e responsabilidade de Dias Jr. iniciou-se em 1973, em consequência da avaliação dos resultados das pesquisas do PRONAPA na área. Seu principal objetivo era o conhecimento das características biológicas das populações pré-históricas locais e dos seus sistemas sócio-culturais.

2 - O Projeto de Escavações Arqueológicas Sítio do Caju (RJ-MP-08) sob a coordenação geral de Dias Jr. (1988) tem a aval do IBPC, e o apoio financeiro do Latin American Archaeological Fund-Smithsonian Institution e Prefeitura Municipal de Campos.

dimensões; de decapagens em superfícies amplas e em níveis artificiais em diferentes porções do sítio, uma vez que a camada cultural é homogênea e pouco espessa (Dias Jr., 1991).

Foram localizados vinte e cinco (25) enterramentos, sendo dezesseis (16) em urnas e nove (9) em covas, recobertos ou não por cacos cerâmicos. De um modo geral, posicionavam-se estratigraficamente entre 05 e 50 cm de profundidade.

A metodologia de classificação utilizada para descrever e sistematizar os enterramentos e os restos ósseos humanos consta dos seguintes itens: tipo de sepultamento, primário ou secundário, dentro ou fora de urna; forma individual ou múltiplo; grau de perturbação e estado de conservação. Em relação ao esqueleto, consideraram-se a posição; a orientação magnética e no que se refere às estruturas do sítio e aos outros sepultamentos; dimensões do local ocupado; estruturas associadas; acompanhamento funerário e sua localização.

Uma vez detectado um enterramento em urna, eventualmente constituído pela urna funerária e por outro vasilhame que lhe servia de tampa, procurava-se evidenciar e expor completamente os mesmos, para só então decapar o seu interior e identificar seu conteúdo. Foram preenchidas fichas de setor e enterramento. Os procedimentos específicos para a retirada de sepultamento fora da urna são os mesmos descritos por Machado (1984: 30-31).

No que concerne aos remanescentes ósseos, destacamos o grau de preservação, densidade, impregnações, coloração e condições de deposição.

A determinação da idade e do sexo dos adultos foi feita de acordo com os métodos desenvolvidos por Todd (1921), Mackern e Stewart (1957), Stewart (1958) e outros descritos e discutidos por Ubelaker (1978). Quanto aos indivíduos abaixo de 20 anos, a metodologia permitiu-nos maior precisão, com base na erupção e desenvolvimento dentários relacionados ao comprimento dos ossos longos (Merchant e Ubelaker, 1977) e o grau de fusão das epífises.

Para atingirmos os objetivos propostos, consideramos três questões relacionadas aos ritos funerários, que poderiam auxiliar as inferências sobre o sistema sócio-cultural: (1) tratamento diferente dado

ao corpo, (2) condições distintas para deposição do corpo e (3) diferenças nos elementos utilizados como acompanhamento funerário.

Distribuição espacial dos enterramentos – Em relação ao espaço habitado, foram assinalados agrupamentos próximos, sem que se verificasse uma área prioritária para os ritos funerários. Um estudo mais completo do relacionamento espacial entre os sepultamentos e as demais estruturas será divulgado em trabalho posterior pela equipe do IAB.

Na área A, na porção SE, em decorrência de um salvamento, foram retiradas as urnas A, B e C (enterramentos 1, 2 e 3) que afloravam ocasionalmente à superfície e, posteriormente, dois sepultamentos em covas recobertos por cacos cerâmicos (4 e 5).

A aproximadamente dois metros deste e a 5 cm abaixo de um “piso arqueológico” foi evidenciado uma urna (S) com tampa (enterramento 20) com evidências de corante. Estruturas associadas: duas fogueiras de pequenas dimensões. À cerca de um metro, fora do “piso”, outra urna (T) com o enterramento 21.

Já na porção NO da área escavada, a cerca de 5 m de possíveis estruturas habitacionais, foi localizado um dos agrupamentos mais interessantes do sítio. Assentados no mesmo nível estratigráfico, foram evidenciados os sepultamentos nas urnas I, L, P e R, respectivamente enterramentos 9, 11, 13 e 19 e uma urna H sem evidência de ossos humanos. Representando um padrão mortuário distinto e peculiar, temos os enterramentos 12 e 20, ambos depositados em covas, recobertos por cerâmica. Na direção NO, destacamos os enterramentos 24 (mesmo padrão funerário anterior), (urna E) e mais isolado o 15, em cova simples sem proteção de cacos cerâmicos.

Os sepultamentos 18 e 22 localizam-se mais a SO, sendo o primeiro, um dos exemplos mais peculiares encontrados no sítio, do tipo de sepultamento direto no solo, recoberto por vasilhames cerâmicos inteiros e/ou fragmentados e distinto acompanhamento funerário. Já o segundo caracteriza-se como enterramento em urna (U).

Na porção central da área escavada foram evidenciados os enterramentos 10 (urna J), próximo à urna K (pequena e sem enterramento), 14 e 16, equidistantes cerca de 2 metros. O 14 foi depositado diretamente no solo (cerca de 50 cm de profundidade) e recoberto por va-

silhames cerâmicos. Já o 16 (urna N), com variado acompanhamento cultural, está à mesma profundidade e contexto do anterior. Na direção Nordeste, próximo à área B, ainda na parte central, evidenciaram-se os enterramentos 8 (urna G) e 25 (urna M). Já na área B, localizou-se a urna F (enterramento 7), resultante de um salvamento. Tal sepultamento encontra-se na porção ainda não sistematicamente escavada, sendo o mais próximo das margens do rio Paraíba.

Padrões de sepultamento – Percebe-se a existência de dois padrões básicos de sepultamento cujas localizações espaciais, posições estratigráficas e elementos culturais sugerem em certos momentos terem sido concomitantes. Tais padrões mortuários são representados por enterramentos em urnas e por enterramentos em covas (“forradas” de cacos cerâmicos) recobertos total ou parcialmente por vasilhames inteiros e/ou fragmentados.

Dentre os vinte e cinco sepultamentos, dezesseis (64,0%) são em urnas, sendo quatorze (87,0%) primários individuais e dois (13,0%) secundários, um individual e um duplo.

As urnas funerárias são, em geral, globulares e periformes, de tamanho pequeno e mediano, coloração do avermelhado ao cinza-escuro e paredes finas. A decoração não é comum, caracterizada pelo polido estriado, banho vermelho e pela pintura preta (Dias Jr. et alii, 1993). As dimensões são variáveis, com urnas apresentando 20 cm de altura por 30 cm de largura (urna P, enterramento 13, recém-nasc.) a 70 cm de altura por 53 cm de largura (urna I, enterramento 9, 7 a 8 anos).

Dos dezesseis enterramentos em urna, oito caracterizam-se pela urna funerária propriamente dita e outro vazilhame emborcado, que lhe servia de tampa. É o que ocorre com os sepultamentos 1, 2, 7, 8, 13, 16, 19 e 20, sendo um de uma mulher adulta, um de uma criança entre 7/8 anos e os demais com idade estimada entre o nascimento e 3 anos.

Os enterramentos 3, 6, 9, 10, 11, 21, 22 e 25 encontravam-se em urnas funerárias sem tampas. Relacionam-se a remanescentes ósseos de 3 crianças entre 7 e 10 anos e seis do nascimento aos 4 anos.

As urnas, às vezes, afloram à superfície, assentando-se quase ao nível estéril da base do sítio. Em alguns casos, observamos na base da

própria urna e em suas porções laterais externas, cacos e fragmentos cerâmicos que lhe serviam de suporte, encontrando-se também pequenas concentrações de cerâmica sobre o esqueleto.

Foram consideradas como oferendas funerárias tanto aquelas que se encontravam acompanhando as urnas (por exemplo: vaso "coité" junto ao enterramento 19, urna R, criança de 6 meses/1 ano), quanto às posicionadas no seu interior junto aos ossos humanos.

Observaram-se estruturas próximas e sua possível relação com o evento funerário, tais como marcas de estacas, cavidades e fogueiras.

Nos sepultamentos primários em urna, o corpo era depositado em posição fetal no sentido vertical, bem caracterizados nos enterramentos de crianças. Já os secundários, incompletos com os ossos desconectados, ocorreram em pequena proporção.

Um exemplo deste padrão é o sepultamento 9, com idade entre 7/8 anos com base no grau de formação e erupção dos dentes permanentes, na dentição decídua e nas medidas dos ossos longos. Do tipo primário, foi depositado em urna (I), sem tampa, à profundidade de 50 cm, com o corpo na posição fetal (membros inferiores e superiores verticalmente dispostos e crânio inclinado para baixo). Os ossos, em conexão parcial, estão com fraca densidade e em regulares condições de preservação devido à intromissão de sedimento.

O acompanhamento funerário compôs-se de dois colares de 21 e 19 conchas duplamente perfuradas junto à coluna vertebral, três grandes conchas perfuradas e vértebras de peixes elasmobrânquios trabalhadas. Cabe-nos acrescentar que estes adornos funerários estavam ordenados junto à região torácica, onde a decomposição dos tecidos favoreceu a total degradação dos cordéis.

Os enterramentos em urnas relacionam-se a dezessete indivíduos com idades estimadas predominantemente entre 0-1 anos e 9-10 anos (Quadro 1). A exceção é o sepultamento 01, secundário em urna, de uma mulher entre 20-25 anos. Cumpre ressaltar que se tratou de um salvamento e que a descoberta e a retirada do mesmo não foi efetuada pela equipe do IAB.

O segundo padrão, muito peculiar, é representado por oito enterramentos (32,0% do total) que correspondem a quatro crianças, do nascimento aos seis anos de idade (enterramento 5, 17, 23 e 24); um sub-adulto, masculino, 18/19 anos (enterramento 4); dois adultos jo-

vens, um feminino e um masculino, entre 22 e 25 anos (enterramentos 14 e 12) e um adulto maduro, do sexo masculino (enterramento 18), com cerca de 45/50 anos de idade estimada. (Quadro 2)

Representando este padrão, destacamos o enterramento 12, primário, depositado em cova onde cacos cerâmicos formavam o leito mortuário (145 cm de comprimento, 60 cm de largura e 10/40 cm de profundidade). Sobre o crânio evidenciou-se uma peça praticamente inteira e recobrando o esqueleto, cerca de três camadas de fragmentos cerâmicos de diversos tamanhos e formas. Sua posição era semi-fletida em norma dorsal, sentido noroeste-sudeste e face para cima. Os membros inferiores estavam flexionados, sendo que o esquerdo estava levemente distendido e os superiores, especialmente do lado direito, suavemente inclinados sobre a região pubiana. A preservação é regular, embora haja representatividade de quase todos os ossos. O sexo é masculino, com base nas características do crânio e do esqueleto pós-craniano, notadamente da pélvis. A idade fôra estimada em 23-25 anos pela observação da face sínfisária do púbis esquerdo (fase IX, Método Todd, 1921), características da dentição e demais ossos. Além da cerâmica, não foi detectado nenhum outro tipo de acompanhamento funerário.

Em relação a este padrão mortuário, o tipo de deposição do corpo em norma dorsal foi encontrado em cinco enterramentos, sendo dois adultos e um sub-adulto, masculinos e duas crianças. Destes, um adulto e uma criança estavam distendidos, um fletido (enterramento 4, 18/19 anos) e os demais com os membros inferiores semi-fletidos.

Em posição semi-fletida no sentido lateral esquerdo encontra-se um enterramento de criança de 5/6 anos de idade. Os únicos sepultamentos hiperfletidos também recobertos por cerâmica são de uma mulher jovem (enterramento 14, 22/25 anos), no sentido lateral esquerdo e de uma criança (enterramento 23, 5/6 anos).

Quanto à posição dos membros superiores, observa-se que em quatro sepultamentos (4, 14, 23 e 24), fletidos ou hiper-fletidos, os corpos foram depositados com os braços flexionados sob os joelhos ou acima com mãos sob o queixo ou com o braço direito nesta posição e o esquerdo estendido, com a mão sob o osso coxal. Quando o enterramento estava em decúbito dorsal ou em posição semifletida, os membros superiores encontravam-se distendidos com as mãos repou-

sando sobre a região ilíaca (17,18) ou com o esquerdo estendido e o direito inclinado sobre a região pubiana (12).

No que se refere à orientação dos corpos, notam-se os sentidos noroeste/sudeste (12, 17, 18), oeste/leste (4, 14, 23) e norte/sul (5,24).

Por se tratar de um sítio ainda em processo de análise, não serão feitas observações neste trabalho, sobre possível intencionalidade na deposição do eixo dos corpos ou das faces.

Acompanhamento funerário – Constatamos a ocorrência das seguintes categorias: materiais trabalhados (adornos) e não trabalhados.

Os adornos mortuários foram classificados em falanges de mamíferos perfuradas; colar de contas de diáfises de ossos longos, de dentes de animais perfurados diferencialmente, vértebras de peixes trabalhadas e pendentes de bivalves malacológicos. Destacam-se os colares de contas em diáfises de ossos longos associados preferencialmente a enterramentos primários em urna, de crianças entre 0/3 meses e 9/10 anos (exceção : enterramento secundário de adulto feminino e o 5, primário, direto no solo). Tais contas, confeccionadas em diáfises de ossos longos de animais (aves e mamíferos) de pequeno porte, tem as faces externas mais bem acabadas, notando-se também marcas de tratamento térmico na maioria delas. O tamanho varia de 4 a 20 mm de diâmetro e de 3 a 13 mm de altura.

Alguns enterramentos destacam-se pela abundância de contas ósseas, tais como o 16 com 233 exemplares e o 7 com cerca de 63 contas inteiras, além de outras fragmentos. Localizavam-se, em geral, junto a região torácica.

Os dentes de animais (mamíferos) estão associados aos dois padrões de sepultamento, prevalecendo nos enterramentos em urnas, a saber: cinco de crianças entre 0/3 meses e 9/10 anos e um adulto feminino. Tais dentes possuem perfurações na extremidade das raízes, seja no sentido vestibular-lingual quanto no lateral. Houve um desbastamento e posterior arredondamento da extremidade das raízes e um provável tratamento térmico. Suas dimensões variam de 18 a 34 mm de comprimento e de 04 a 09 mm de largura.

Quanto às vértebras de peixes trabalhadas, verificamos que foram encontradas, em pequena proporção, em dois enterramentos em urnas

(enterramento 1, feminino, 25 anos e 09, 7/8 anos), um secundário e um primário.

O material malacológico foi utilizado como oferenda funerária na forma de pendentes perfurados de bivalves. Dentre os enterramentos que possuem este tipo de adorno, temos os sepultamentos 9, 19, 21, 22 de crianças entre 6/12 meses a 7/8 anos, o 01 (secundário em urna), de adulto feminino e o 23 (primário recoberto por cacos cerâmicos) de criança com 5/6 anos. Continua predominando a associação entre adornos funerários e enterramentos de crianças.

Estes exemplares possuem dupla perfuração em sua extremidade mais estreita, tendendo à forma trapezoidal e, por vezes, triangular. Às vezes são grandes, atingindo cerca de 80 mm de comprimento e 52 mm de largura máxima. Suas bordas são muito polidas, desaparecendo assim a forma original do suporte.

Ainda no que se refere ao material malacológico, destacamos vários bivalves e gastrópodes inteiros e fragmentados, sem qualquer trabalho, que simplesmente foram depositados junto aos sepultamentos como oferendas funerárias. À exceção dos enterramentos 18 (adulto masculino, 45/50) e 17 (5/6 anos), ambos do tipo primário, recobertos por cacos cerâmicos, estes acompanhamentos estão associados a enterramentos de crianças do tipo primário em urna.

A cerâmica está associada a praticamente todos os enterramentos, seja na forma de proteção de cacos sobre o sepultamento dentro da urna, seja recobrando os primários direto no solo.

Quanto aos espécimes ósseos sem evidência de trabalho, destacam-se duas presas de mamífero (15 cm de comprimento) depositadas de ambos os lados do crânio do enterramento 18. Já o material lítico é pouco representativo, possivelmente decorrente da intromissão de sedimento externo nas urnas.

O corante foi detectado junto aos enterramentos 13 e 16 (primários em urna) e 12, 17 e 18 (primários, diretos no solo e recobertos por cacos cerâmicos).

Considerações finais – O estudo do desenvolvimento dos processos biológicos e sócios-culturais que ocasionam diferentes articulações das populações pré-históricas com o meio-ambiente propiciam

áreas de interesse mútuo entre a Arqueologia e a Antropologia Biológica, dentre as quais está a organização social.

A análise dos sepultamentos evidenciados num sítio cemitério, se considerado “como amostragem representativa dos grupos sociais” (Munizaga, 1992), permite deduções sobre os sítios funerários e a organização da sociedade pré-histórica em estudo.

Segundo Binford (1972), “a específica dimensão social da pessoa, comumente reconhecida nos sítios funerários varia de forma muito significativa pela complexidade da organização da sociedade, medida por diferentes práticas de subsistência. As formas que apresentam os diferentes ritos funerários variam significativamente de acordo com a dimensão social da pessoa simbolizada.”

Ao tratar da ideologia existencial nas sociedades primitivas, Service (1971) destaca que a expressão e a organização do conhecimento natural é pequena e simples enquanto o sobrenatural é proporcionalmente grande.

Portanto, o modo como uma população enterra os seus mortos é importante, para a “arqueologia antropológica” (Stewart, 1992), que afirma: “death and burial are usually emotionally charged, strongly conservative and deeply religious situations”.

Nem sempre as condições são favoráveis. Apesar das limitações impostas pela preservação do sítio do Caju, hoje inserido em área urbana, e pelo fato de se encontrar ainda em estudo, tentamos, através da análise preliminar dos sepultamentos evidenciados estabelecer algumas inferências sobre os ritos funerários e o sistema sócio-cultural.

O contexto arqueológico e o tratamento diferente dado ao corpo, as condições de deposição e os elementos utilizados como oferendas funerárias possibilitaram o estudo de dois padrões de sepultamentos distintos, porém, aparentemente concomitantes, com base nas seguintes observações :

Os vinte e cinco sepultamentos estão distribuídos em agrupamentos em porções distintas da área escavada da aldeia. Os estudos em andamento pela equipe do IAB, propiciarão novos dados sobre as suas referências ao espaço habitado, relacionamentos entre si e as demais estruturas arqueológicas.

Alguns dos agrupamentos identificados foram formados tanto por enterramentos em urnas, como por aqueles diretos no solo, em covas

“forradas” de cacos de cerâmica, em que os corpos foram recobertos parcial ou totalmente por vasilhames inteiros e fragmentados, assentados na mesma camada arqueológica (pouco espessa).

A preocupação com o tratamento aos mortos evidenciou-se em ambos os padrões de sepultamentos que exigiram um dispêndio de uma grande quantidade de energia por parte do grupo em atividades não econômicas.

Uma característica comum a ambos foi a cuidadosa proteção do corpo após a morte. Nos sepultamentos primários em urnas, além destas propriamente ditas, associadas ou não a outros vasilhames que serviam de tampa, eram colocados fragmentos de cerâmica sobre o corpo em posição fetal vertical. Já no outro padrão de sepultamento, os corpos eram recobertos até por três camadas de cacos cerâmicos. A cabeça ficava protegida por uma peça maior, emborcada.

Os elementos utilizados como oferendas funerárias também foram comuns a ambos os padrões mortuários. Entre eles destacam-se adornos bem elaborados em ossos e dentes de animais, pendentos de conchas, corante e artefatos diversos, em sua maioria associados aos sepultamentos em urnas, especialmente aos de crianças. No entanto, ocorrem também em sepultamentos fora da urna, elaborados com as mesmas técnicas e sobre o mesmo tipo de suporte material. Quanto à cerâmica, está em andamento uma análise coordenada por Dias Jr., que esclarecerá aspectos da tecnologia, forma, função e número de peças utilizadas nas cerimônias funerárias.

Os enterramentos em urnas foram quase que exclusivamente primários, de crianças em classes etárias diversas, do nascimento aos dez anos de idade. Excetua-se um caso (enterramento 1, secundário, feminino adulto) cuja descoberta e retirada precedeu a chegada da equipe do IAB, o que dificulta a sua correta interpretação. Observou-se o mesmo percentual de enterramentos de crianças em urnas simples ou com tampas, não se percebendo associação exclusiva a nenhuma classe etária.

Os dois enterramentos secundários em urnas, um individual (enterramento 1) e um duplo (enterramento 10, urna J) este, com restos ósseos de 2 crianças (6/12 meses e 9/10 anos) exigiram um tratamento diferenciado dos corpos, dada a ocorrência de dois estágios de sepultamento. O enterramento duplo sugere relações de ordem social e familiar.

Nos sepultamentos em covas, recobertos de cerâmica, não há exclusividade quanto à classe etária individual. Nota-se, porém, uma predominância na frequência deste tipo em relação aos adultos do sexo masculino, com uma ocorrência entre o feminino. O modo como uma população deposita os diferentes segmentos do corpo por ocasião do sepultamento é importante para caracterizar o seu costume funerário. Observa-se, uma diferença entre os sexos quanto a posição do corpo nestes enterramentos do sítio do Caju. Os masculinos, em decúbito dorsal (sentido NO/SE) ou semifletidos (sentido O/L), com os braços distendidos ou com um estendido e outro flexionado sobre a região pubiana. O feminino foi sepultado em posição hiperfletida no sentido lateral (orientação O/L), com os braços flexionados sob os joelhos e as mãos sobrepostas, antes de ser “protegido” com os vasilhames e os cacos cerâmicos.

Em relação ao sepultamento 18 (masculino, 45/50 anos), as características do esqueleto, do contexto arqueológico e dos elementos específicos utilizados como acompanhamento funerário sugerem status individual na comunidade.

Ressalta-se o caso atípico do enterramento 15, de uma mulher idosa, com o esqueleto apresentando sérias patologias ósseas, depositado em cova simples, em posição diferente das demais evidenciadas no sítio do Caju (hiperfletida ventral), que também é encontrada nos sepultamentos do sítio da Malhada, de outra Tradição cultural, a Itaipu.

A tradição ceramista Una foi determinada por Dias Jr. (1969) e sua extensão espacial vai do litoral do Brasil sudeste (Rio de Janeiro e Espírito Santo) ao Alto São Francisco em Minas Gerais e região Centro-Oeste, após grande intervalo territorial. A expansão destes grupos Una, especialmente no litoral do Rio de Janeiro, pode ter favorecido a reocupação de sítios pertencentes a outras Tradições Itaipu, por exemplo, bem com sambaquis.

O padrão de sepultamentos em urnas (medianas, globulares ou periformes, com decoração simples, coloração escura, fundos convexos) e farto acompanhamento cultural evidenciado no sítio do Caju (RJ-MP-08) é encontrado em sítios inseridos em ecossistemas variados (Serra e Litoral), da Tradição Una, no Rio de Janeiro. Verificaram-se, porém, semelhanças e diferenças nestes padrões mortuários, relacionados a processos de mudança cultural destes grupos humanos pré-his-

tórios ao longo do tempo, possivelmente por influência do seu deslocamento ambiental.

O padrão correspondente aos sepultamentos em covas forradas por cacos cerâmicos, com o corpo parcial ou totalmente recoberto por vasilhames inteiros e/ou fragmentados, típico do sítio do Caju, é raro e não divulgado, até o momento, em outros sítios arqueológicos da região sudeste. Há, no entanto, referência sobre um sepultamento com algumas características semelhantes, na região Centro-Oeste, na Gruta do Salitre, em Goiás (Fase Palma – Simonsen et alli, 1981, associada à Tradição Una).

Em síntese, pesquisas anteriores demonstram que as populações pré-históricas da Tradição Una apresentam diversas formas de enterramentos, fato comprovado pelos dados obtidos neste estudo. No caso específico do sítio do Caju (RJ-MP-08), Campos, RJ, uma grande aldeia de um grupo ceramista e horticultor (Dias Jr., 1991), as diferenciações observadas nos ritos funerários sugerem correlações às condições individuais como classe etária, sexo, patologias e valor pessoal (status), característicos de um tipo de sociedade igualitária. Ressalta-se, pois, a importância da ideologia na caracterização desta tradição cultural.

Agradecimentos:

Nosso agradecimento especial ao Sr. Mário Magalhães e família pelo carinho e apoio concedidos à equipe do Instituto de Arqueologia Brasileira e aos órgãos patrocinadores : Prefeitura Municipal de Campos e Latin American Archaeological Fund-Smithsonian Institution.

PADRÕES DE SEPULTAMENTO. SÍTIO DO CAJU (RJ-MP-08), DE ACORDO COM A FAIXA ETÁRIA E O SEXO.

Quadro 1

SEPULTAMENTOS EM URNAS			
Classe Etária (anos)	Sepultamento (No.)	Idade	Tipos
0 - 0,9	6	6 meses	Primário
	7, 10-ind.10	6/12 meses	Prim., Sec. Duplo
	13	recém-nascido	Primário
	19	6/18 meses	Primário
	25	0/3 meses	Primário
Sub-Total	6	-	-
1 - 4,9	3	2/3 anos	Primário
	8	1/1,5 anos	Primário
	16	1,5/2 anos	Primário
	20,22	1,5/2,5 anos	Primário
	21	3,5/4,5 anos	Primário
Sub-Total	6	-	-
5 - 9,9	2,09	7/8 anos	Primário
	10 - ind. 10A	9/10 anos	Sec. Duplo
	11	9/10 anos	Primário
Sub-Total	4	-	-
20 - 25	1	20/25 anos	Secundário
Total	16	-	-

QUADRO 2

ENTERRAMENTOS DIRETOS NO SOLO RECOBERTOS TOTAL OU PARCIALMENTE POR VASILHAMES CERÂMICOS INTEIROS E/OU FRAGMENTADOS, TIPO PRIMÁRIO			
Classe Etária (anos)	Sepultamento (no.)	Idade	Sexo
0 - 0,9	24	0/6 meses	-
1 - 1,9	5	6/18 meses	-
5 - 9,9	17,23	5/6 meses	-
15 - 19,9	4	18/19 anos	Masculino
20 - 25,9	12	23/25 anos	Masculino
	14	22/25 anos	Feminino
45 - 49,9	18	45/50 anos	Masculino
Total	8	-	-

ABSTRACT: *Preliminary study of funeral rites from Caju site, RJ.* — The Caju site, located in Campos city, RJ, was discovered during the PRONAPA and actually, it is inserted in the “Litoral Fluminense Project” (co-ordenation Dias Jr., IAB) and in Mucuri Phase, Una Tradition. Datation from VI to XVI century.

The description and systematization of human skeleton remains and found burial patterns intended to contribute for study of funeral rites and social and cultural patterns of these prehistoric populations. We identified 25 burials (26 individuals) into dispersed conjuncts in the inhabited space and have perceived two burials patterns: 1) burial in coffin (16), predominantly primary and of children between 0-10 years; 2) primary burials, aprtilly or totally recovered by complete or fragmented ceramic vessels. The last one is a very peculiar patterns; it's associated with children (4) and adults (4), specially of the male gender. In exception, there is only one case of burial in simple grave with distintive form of deposition and bone pathology evidence.

Precoccupation with treatment of the dead had required of the prehistoric groups a large energetic consumption with non-economical activities. The differentiations observed in funeral rites suggest a inter-relationship among age group, sex, pathological conditions and personal (status), characteristic of one type of igualitary society.

Referências Bibliográficas

- BINFORD, L. L. Mortuary practices : Their study and their potential. Approaches to the social dimensions of mortuary practices. *Memoirs of the Society for American Archaeology*. New York, no. 25, 1972.
- DIAS JR, O. F. . Resultados preliminares do segundo ano de pesquisas do estado do Rio de Janeiro. *Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas*. Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém, 2: 119-134, 1969.
- _____. A mudança do paradigma e a pesquisa arqueológica. *Anais da VI Reunião Científica da Sociedade de Arqueologia Brasileira*. Rio de Janeiro, Universidade Estácio de Sá, 1: 18-27, 1991.
- DIAS JR, O. F. & CARVALHO, E. T. A pré-história da serra fluminense e a utilização das grutas do estado do Rio de Janeiro. *Pesquisas*, São Leopoldo, RS, Instituto Anchietao de Pesquisas, 31: 43-86, 1980.
- DIAS JR., O. F. ; SOUZA, M. B. A. ; VIANA, S. A.; SILVA, M. E. & OCHOA, M. Tradição Una no estado do Rio de Janeiro: estudo comparativo do material cerâmico funerário. Resumos. *VII Reunião Científica da SAB*, João Pessoa, PB, 1993.
- MACHADO, L. M. C. Análise dos remanescentes ósseos humanos do sítio Corondó. Aspectos biológicos e culturais. *Série Monografias*, Instituto de Arqueologia Brasileira, Rio de Janeiro, 1, 425 p., 1984.
- _____. Biologia dos grupos indígenas pré-históricos do sudeste do Brasil. As Tradições Itaipu e Una. *Prehistoria Sudamericana, Nuevas Perspectivas*. Betty J. Meggers Ed., Taraxacum, Washington D. C., 77-103, 1992.
- MACHADO, L. M. C.; SILVA, L. P. R. & SENE, G. M. Padrões mortuários e adaptação ecológica. Tradição Una, RJ. *Anais da VI Reunião da SAB*, Rio de Janeiro, Universidade Estácio de Sá, 2: 476-483, 1991.
- MC KERN, T. W. & STEWART, T. D. Skeletal age changes in young american males. Headquarters, Quartermaster Research and Development Command, *Technical Report EP-45*. Natick, Massachusetts, 1957.
- MERCHANT, V. L. & UBELAKER, D. H. Skeletal growth of the protohistoric Arikara. *American Journal of Physical Anthropology*, 46 (1): 61-72, 1977.
- MUNIZAGA, J. R. Antropologia física de los Andes del sur. *Prehistoria Sudamericana. Nuevas Perspectivas*. Betty J. Meggers Ed., Taraxacum, Washington D.C., 65-75, 1992.
- SERVICE, E. R. *Os caçadores*. Rio de Janeiro, Zahar, 148 p., 1971.
- SIMONSEN, I.; MENDONÇA DE SOUZA, A. A. C. ; OLIVEIRA, A. P.; MENDONÇA DE SOUZA, S. M. F. & MENDONÇA DE SOUZA, M. A. C. *Projeto Bacia do Paranã III. Escavações arqueológicas na Gruta do Salitre, A Fase Palma*. Universidade Federal de Goiás, Museu Antropológico, GO, 49 p., 1981.
- STEWART, T. D. The rate of development of vertebral osteoarthritis in american whites and its significance in skeletal age identification. *The Leech*, 28 (3-4-5): 144-151, 1958.
- _____. *Archaeological exploration of Patowomeke: the Indian Town site (44 ST2)*. Smithsonian Contributions to Anthropology, S. I. Press, Washington D. C., 96 p., 1992.
- TODD, T. W. Age changes in the public bone. *American Journal of Physical Anthropology*, 4(1): 1-70, 1921
- UBELAKER, D. H. *Human skeletal remains:excavation, analysis, interpretation*. Aldine Manuals on Archaeology, Chicago, Aldine Publishing Company, 166 p., 1978.